

O que dirá a autópsia

Era um cartum. Junta médica reunida em volta de cama de paciente, discutindo o seu caso. Um dos médicos está dizendo: "... e acho que a autópsia nos dará razão." O paciente, claro, está com os olhos arregalados.

Lembro do cartum sempre que ouço debates sobre a economia brasileira, como o do Malan com os senadores que queriam explicações sobre o novo acordo do Brasil com o FMI. Por sinal, Malan tranquilizou a todos. Não tivemos que empenhar a alma como andaram dizendo, nossa conversa com o FMI foi de igual para igual e no fim da reunião até ganhamos uma bala. Por outro sinal, é injusta a piada que fazem com o Malan, aquela que ele é o único doador de coração vivo do mundo. É um homem sensível, além de civilizado e elegante, e se explica muito bem – talvez a principal credencial para um ministro da Fazenda no Brasil. É mesmo surpreendente que já não tenha sido definido como o candidato da situação



– ou, como querem alguns, a que situação – em 2002. Se qualquer candidato do governo à sucessão do Éfe Agá terá que defender a política do Malan, por que não escolher

logo quem faz isso melhor do que ninguém?

Mas sempre que ouço nossa política econômica sendo discutida de posições opostas, como na comissão do Se-

nado, penso no paciente do cartum. Porque as divergências, no fundo, não são sobre a nossa cura, são sobre os nossos males. Você e eu só precisamos olhar em volta – o que equivaleria a se apalpar, no caso do paciente – para fazer um diagnóstico do que nos aflige, ou para saber do nosso estado terminal. Mas a junta médica ainda não chegou à mesma conclusão, a junta médica está concentrada nas suas teses, você tem uma séria desconfiança de que a junta médica mal pode esperar a sua morte para que a autópsia mostre que tinha razão. Pois se há uma coisa que essa política de estabilidade antes de tudo e como condição de tudo mostra é que, na economia como na medicina, nada atrapalha mais uma correta aplicação da teoria do que os corpos vivos, com sua mania de gemer e protestar e sua absurda pretensão de que sua vida e sua saúde são mais importantes do que qualquer tese, por mais bem intencionada e por melhor defendida que seja.